



Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337
Blumenau, 2023, v. 19: e2023124, p. 01-20

doi:10.4270/ruc.2023124

Disponível em www.furb.br/universocontabil



QUALIFICAÇÃO E REMUNERAÇÃO DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DO CAPITAL HUMANO

QUALIFICATION AND REMUNERATION OF ACCOUNTING TEACHERS: A STUDY BASED ON HUMAN CAPITAL THEORY

CALIFICACIÓN Y RETRIBUCIÓN DEL PROFESOR DE CONTABILIDAD: UN ESTUDIO BASADO EN LA TEORÍA DEL CAPITAL HUMANO

Recebido em: 17-03-2019

Avaliado em: 10-05-2021

Reformulado em: 23-12-2021

Avaliado em: 25-04-2023

Reformulado em: 18-03-2024

Aceito para publicação em: 25-03-2024

Publicado em: 11-03-2025

Editor Responsável: Micheli Aparecida Lunardi

Débora Cunha Correa Silva¹

Gilberto José Miranda²

Janser Moura Pereira³

RESUMO

Este estudo objetivou identificar as variáveis vinculadas às qualificações docentes que influenciam as rendas obtidas por professores na docência e no mercado de trabalho da Contabilidade. A pesquisa abrangeu uma amostra de 388 docentes brasileiros, utilizando abordagem descritiva e quantitativa, com a aplicação de questionários. A análise dos dados incluiu estatística descritiva, teste de Mann-Whitney e ajustes de modelos de regressões lineares múltiplas. Os resultados evidenciam a influência da qualificação acadêmica na renda docente, destacando que professores com doutorado, maior tempo de obtenção do título de mestre, dedicação exclusiva, longa experiência docente, gênero masculino, e provenientes das regiões Sul e Sudeste, apresentaram rendas superiores. Quanto à remuneração no mercado, constatou-se que os docentes com doutorado, maior experiência profissional, que cursaram Metodologia de Ensino, do sexo masculino, e vinculados a instituições particulares, faculdades ou centros universitários, obtiveram rendas mais elevadas. Os achados sugerem que o investimento em Educação resulta em melhores rendimentos tanto na sala de aula quanto no mercado profissional de Contabilidade, corroborando os princípios da Teoria do Capital Humano. Essa pesquisa contribui para o entendimento das relações entre qualificações docentes e rendas, oferecendo reflexões relevantes para aprimorar políticas educacionais e estratégias de desenvolvimento profissional na área contábil.

¹Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (PPGCC/UFU); ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6560-9324>; E-mail: deboracunhacorreasilva@gmail.com

²Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP); Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (PPGCC/UFU); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1543-611X>; E-mail: gilbertojm@ufu.br

³Doutor em Estatística e Experimentação Agropecuária pela Universidade Federal de Lavras (UFLA); Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (PPGCC/UFU); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4622-6203>; E-mail: janser@ufu.br

Palavras-chave: Qualificações docentes; Teoria do Capital Humano; Contabilidade; Remuneração Profissional.

ABSTRACT

This study aimed to identify the variables related to teaching qualifications that influence the incomes of teachers in both the educational and professional accounting fields. The research involved a sample of 388 Brazilian educators, utilizing a descriptive and quantitative approach with the administration of questionnaires. Data analysis included descriptive statistics, Mann- and fit of multiple linear regression models. The results highlight the influence of academic qualifications on teaching income, indicating that professors with a doctorate, longer time since obtaining a master's degree, exclusive dedication, extensive teaching experience, male gender, and originating from the South and Southeast regions had higher incomes. Regarding remuneration in the job market, it was found that teachers with a doctorate, greater professional experience, who completed Teaching Methodology, were male, and affiliated with private institutions, colleges, or universities, achieved higher incomes. The findings suggest that investing in education yields better returns both in the classroom and in the professional accounting market, aligning with the principles of Human Capital Theory. This research contributes to understanding the relationships between teaching qualifications and incomes, providing relevant insights to enhance educational policies and professional development strategies in the accounting field.

Keywords: Teaching qualifications; Theory of Human Capital; Accounting; Professional Remuneration.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo identificar las variables relacionadas con las calificaciones docentes que influyen en los ingresos de los profesores tanto en la docencia como en el mercado laboral de la Contabilidad. La investigación involucró una muestra de 388 educadores brasileños, utilizando un enfoque descriptivo y cuantitativo con la aplicación de cuestionarios. El análisis de datos incluyó estadísticas descriptivas, prueba de Mann-Whitney y ajustes del modelo de regresión lineal múltiple. Los resultados destacan la influencia de la calificación académica en los ingresos docentes, indicando que los profesores con doctorado, mayor tiempo desde la obtención del título de maestría, dedicación exclusiva, amplia experiencia docente, género masculino y procedentes de las regiones Sur y Sudeste tenían ingresos más altos. En cuanto a la remuneración en el mercado laboral, se encontró que los profesores con doctorado, mayor experiencia profesional, que cursaron Metodología de Enseñanza, eran masculinos y estaban afiliados a instituciones privadas, colegios o universidades, lograron ingresos más altos. Los hallazgos sugieren que invertir en educación produce mejores rendimientos tanto en el aula como en el mercado laboral de la Contabilidad, alineándose con los principios de la Teoría del Capital Humano. Esta investigación contribuye a comprender las relaciones entre las calificaciones docentes y los ingresos, proporcionando ideas relevantes para mejorar las políticas educativas y estrategias de desarrollo profesional en el campo contable.

Palabras-Clave: Calificación Docente; Teoría de Capital Humano; Contabilidad; Remuneración Profesional.

1. INTRODUÇÃO

O despreço pela função docente no contexto universitário tem raízes históricas, reveladas por Severino (2008). Inicialmente, a falta de ênfase na preparação para o magistério refletia a crença de que o domínio profissional automaticamente traduziria a habilidade de ensinar. A concepção equivocada de que o conhecimento prático, por exemplo, de médicos, engenheiros e contadores, conferia naturalmente a aptidão para a docência, revelou-se inadequada. O entendimento evoluiu para reconhecer que a habilidade de ensinar demanda uma formação específica, não se restringindo apenas ao conhecimento técnico.

Atualmente, a recomendação dos estudiosos é que a formação inicial, geralmente em programas de mestrado e doutorado, seja complementada por uma formação continuada ao longo da carreira. No entanto, a realidade prática demonstra que muitos mestres e doutores adquirem títulos acadêmicos sem cursarem disciplinas sobre metodologias de ensino ou realizarem estágio-docência (Nganga et al., 2016; Hillen et al., 2018; Silva et al., 2019; Tempesta et al., 2022). A formação continuada torna-se, então, uma busca pessoal dos docentes para superar os desafios da prática em sala de aula. Assim, não há uma exigência legal para a preparação específica para o ensino superior.

O segundo fator que contribui para o desvalor da função docente, na universidade, é a primazia da pesquisa sobre a docência, conforme apontado por Severino (2008). Mesmo com iniciativas para incentivar a extensão universitária, essencial para a avaliação da qualidade docente, a ênfase continua na produção acadêmica, sem mudanças substanciais nos critérios de avaliação. A esse respeito, uma possibilidade de mudança que se vislumbra é a implementação integral da Resolução n. 7 do Conselho Nacional de Educação, de 18/12/2018, que reservou 10% da carga-horária dos cursos de graduação para atividades de extensão.

A ausência de respaldo legal efetivo para formação docente no âmbito do ensino superior, conforme abordado por Severino (2008), constitui o terceiro fator. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional mantém a priorização da formação docente no níveis de mestrado ou doutorado, sem impor uma formação sistematizada para a docência. Assim, os fatores históricos que depreciaram a função docente persistem nos dias atuais.

Simultaneamente, muitos estudiosos têm explorado a profissionalização docente no ensino superior. Autores como Perrenoud (2000), Garcia (1992), Shulman (2005), Gauthier et al. (1998), Freire (2006), e Tardif (1991, 2002) delinearão competências, conhecimentos e saberes essenciais para a docência. No contexto contábil, Miranda (2011) propõe três categorias de qualificações docentes: acadêmica, que se refere à preparação do docente para a pesquisa; profissional, que trata do vínculo com o mercado de trabalho e as práticas profissionais em voga; e pedagógica, que se refere aos conhecimentos didático-pedagógicos. Estas qualificações vão ocorrendo conforme o tempo de experiência docente e possuem impactos no rendimento discente, conforme o autor. Contudo, há lacunas no entendimento do impacto dessas qualificações na valorização, especialmente em termos de remuneração, refletindo o desprestígio ou despreço atribuído à carreira.

À luz da Teoria do Capital Humano, que sustenta que a educação melhora a capacidade de trabalho e a renda da população (Schultz, 1960), este estudo busca preencher a lacuna existente sobre o efeito das variáveis que compõem as qualificações docentes na remuneração. Assim, a pesquisa propõe responder à seguinte indagação: quais são as qualificações determinantes da renda dos docentes de Contabilidade no Brasil? O objetivo é identificar as variáveis relacionadas às qualificações docentes que influenciam a renda obtida tanto na docência quanto na atuação profissional fora do ambiente acadêmico.

Este estudo, fundamentado nos princípios da Teoria do Capital Humano, não só contribuirá para o debate no campo da Educação Contábil, mas também lançará luz sobre aspectos empíricos cruciais relacionados ao desprestígio da função docente na área. Destaca-se

que, muitas vezes, a atuação profissional fora da academia pode ser mais remunerativa, evidenciando uma dualidade na valorização docente que merece investigação aprofundada (Cunha et al., 2010; Barth et al., 2016; Meurer et al., 2019).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Teoria do Capital Humano

A Teoria do Capital Humano (TCH) encontra suas raízes em 1776, com Adam Smith, que pioneiramente percebeu o ser humano como capital. Ele estabeleceu a relação intrínseca entre educação, trabalho e renda, destacando como a educação beneficia a produtividade e a renda dos trabalhadores. A ideia central é que investir no desenvolvimento humano, em áreas como saúde, migração, treinamentos e, principalmente, educação, resulta em benefícios futuros (Barth, 2015). Alfred Marshall, seguindo os passos de Smith, contribuiu com propostas fundamentais, explorando a conexão entre educação e as necessidades da força de trabalho, visando a criação de riqueza (Campos, 2016).

A consolidação da TCH como teoria econômica ocorreu em 1962, com a publicação de "Investment in Human Beings" por Theodore Schultz. Esta teoria enxerga o ser humano como capital, em que investir em habilidades e conhecimentos, principalmente por meio da educação, resulta em benefícios econômicos futuros (Campos, 2016). A TCH sugere que o acesso à educação promove a aquisição de habilidades e conhecimentos, melhorando as habilidades cognitivas e, conseqüentemente, a produtividade, o que culmina em maior renda e capital (Barth, 2015).

Sandroni (1999) complementa que o capital humano é derivado das habilidades e aptidões de uma pessoa, influenciando diretamente na obtenção de renda, relacionado tanto à aprendizagem quanto à formação educacional e profissional. Wolff (2000) endossa essa visão, destacando que a TCH valoriza a educação como um meio de desenvolver capacidades, elevando a renda do trabalhador e gerando impactos positivos em seu desenvolvimento pessoal, intelectual, financeiro e econômico. Cunha (2009) enfatiza que quanto maior o conhecimento adquirido, maior o valor do capital humano, refletindo na produtividade e empregabilidade.

Para uma compreensão mais profunda, é essencial conceituar educação, capital e capital humano. Schultz (1962) define educação como o aprimoramento de uma pessoa para atingir objetivos e adquirir habilidades. Martins e Monte (2009) afirmam que o capital humano é indispensável para o desenvolvimento individual e das nações. Schultz (1962) destaca que o capital está associado à vantagem econômica obtida pela prestação de serviços futuros.

A busca por qualificação é vital para a realização profissional e aprimoramento. Becker (1962) destaca que, embora o investimento em treinamento inicialmente represente despesas para as empresas, ao longo do tempo, torna-se lucrativo, sendo fundamental para o desenvolvimento profissional. A educação é o pilar que amplia habilidades e melhora a qualidade do trabalho (Barth, 2015).

Nessa perspectiva, a educação é considerada um investimento, conforme Schultz (1962), implicando em despesas momentâneas para benefícios futuros. Campos (2016) explica que, na TCH, a educação é tratada como investimento, destinando recursos para melhorar as capacidades físicas e mentais, resultando em perspectivas de rendimentos reais. Entretanto, críticos consideram os gastos com educação como consumo, não investimento, argumentando que a educação deve ser entendida por aspectos culturais, não apenas econômicos.

Analisando os recursos envolvidos na educação, Schultz (1960) identifica os gastos pela escola (como serviços de professores) e os ganhos renunciados pelos estudantes (como o lazer abdicado). Cunha (2009) destaca o custo de oportunidade para frequentar a escola, ressaltando

que a educação envolve renúncias de ganhos que os estudantes teriam se não estivessem estudando.

Cunha (2009) destaca que a obtenção de títulos acadêmicos, como o doutorado, impacta significativamente nos rendimentos dos docentes contábeis. Essa transformação é gradual, refletindo em respeitabilidade, reconhecimento acadêmico, diferenciação profissional e outras dimensões. Teorias paralelas, como a inteligência, complementam a TCH, sugerindo que as características individuais influenciam o sucesso acadêmico e econômico.

Barth (2015) investigou a relação custo-benefício da pós-graduação em Contabilidade, destacando que, embora o mestrado proporcione satisfação profissional, a relação entre custos e benefícios varia, sendo influenciada pelo tempo de duração do curso. Cunha (2009) pesquisou doutores em Ciências Contábeis, observando que maior escolaridade resulta em aumento de renda, qualidade de vida e oportunidades profissionais e sociais. Mulheres, embora apresentem melhor desempenho educacional, enfrentam desigualdades salariais.

Dessa análise, percebemos a importância da educação na valorização profissional, evidenciando a necessidade de compreender as qualificações docentes que impactam a carreira, especialmente em relação à estrutura salarial na área contábil.

2.2 Qualificações Docentes na Área Contábil

O processo de formação representa o meio destinado a instruir os membros da sociedade nos saberes sociais, caracterizando-se como uma dinâmica de trocas, experiências e interações sociais (Tardif, 1991). Tardif (2002) enfatiza que a identidade é moldada pelo trabalho, evoluindo ao longo do tempo e refletindo um domínio progressivo dos saberes necessários para a realização das atividades laborais. Cunha (2009) reforça que a docência, especialmente no Ensino Superior, é uma atividade complexa que requer uma preparação cuidadosa, com saberes e conhecimentos altamente especializados, sendo fundamental para a excelência da Educação.

Ao abordar a qualificação, compreende-se como um conjunto de competências desenvolvidas ao longo da formação profissional ou acadêmica (Engel, 2017). Essa qualificação é um processo dinâmico de reorganização, reconstrução e transformação das práticas docentes, abrangendo desde a participação em palestras até a especialização em programas de Mestrado e Doutorado (Aleixo, 2014). Perazo et al. (2016) destacam que os saberes necessários à docência são fundamentais para a compreensão dos professores sobre a prática educativa, visando promover eficientemente o processo de aprendizagem.

A discussão sobre a profissionalização da docência é uma temática consolidada no campo da Educação, com autores como Perrenoud (2000), Mazetto (1998), Garcia (1992) e Shulman (2005) evidenciando diversas competências necessárias à docência. Mesmo com diferentes terminologias, Puentes et al. (2009, p. 182) ressaltam que, para esses autores, a profissionalização da docência é composta por três ingredientes fundamentais – saber, saber-fazer e saber ser – apresentados na forma de saberes, conhecimentos ou competências.

Na área contábil, Miranda (2011) propõe três tipos de qualificações essenciais ao exercício da docência: qualificação acadêmica, pedagógica e profissional. A qualificação acadêmica, voltada para a pesquisa sobre os temas lecionados, é crucial para o desenvolvimento e alcance de melhores níveis de desempenho acadêmico, avaliada por variáveis como titulação, regime de trabalho e publicações (Miranda et al., 2018). Por meio dessa qualificação o docente adquire habilidades tanto de pesquisador quanto de professor.

Quanto à qualificação profissional, essa se relaciona à experiência adquirida por meio das práticas no campo profissional, considerando o saber experiencial como um processo de construção individual (Tardif, 2002). Em alguns casos, para ingresso na docência ou em programas de Pós-Graduação stricto sensu, o tempo de atuação no mercado de trabalho é considerado critério de seleção (Miranda et al., 2018).

Embora a qualificação pedagógica não tenha recebido, ainda, a devida importância, mudanças recentes indicam a necessidade de mobilizar diversos saberes para tornar o processo de ensino-aprendizagem efetivo. Estudos na área contábil destacam a importância do preparo pedagógico para o exercício da docência, evidenciando a necessidade de formações inicial e continuada (Severino, 2008; Laffin & Gomes, 2016; Nganga et al., 2016; Farias et al., 2020).

Ao buscar evidenciar o crescimento docente por meio das qualificações e analisar a possível influência dessas qualificações na renda, é crucial identificar em qual momento da carreira o docente deve considerar a qualificação. Huberman (2000) destaca cinco etapas na vida profissional docente: entrada na carreira, estabilização, diversificação, serenidade e desinvestimento. Cada fase apresenta desafios e oportunidades, destacando a importância das qualificações que se iniciam na formação inicial e perduram ao longo do ciclo de vida. Esse processo de formação contínua alinha-se à Teoria do Capital Humano, que investiga o investimento em Educação e sua relação com a estrutura salarial.

O estudo de Cunha et al. (2010), com base nos pressupostos da teoria do capital humano, revelou que docentes com maior titulação acadêmica (doutorado) tendem a receber remunerações mais elevadas. Isso ocorre porque essa qualificação demonstra maior aprofundamento nos estudos e na pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico. Barth et al. (2016) e Meurer et al. (2019) chegaram a conclusões semelhantes ao avaliarem o nível de mestrado em uma universidade federal de Santa Catarina.

Não foram encontrados estudos que avaliassem relações entre as qualificações profissional e pedagógica dos docentes de contabilidade e suas respectivas remunerações. No entanto, docentes que trazem experiência prática para a sala de aula podem ter uma contribuição significativa, refletindo em uma remuneração mais elevada. Da mesma forma, instituições que buscam atender às demandas por uma educação de qualidade podem reconhecer financeiramente os docentes que investem em sua formação nessa área.

Diante do exposto, o presente estudo estabelece a hipótese de que "as qualificações docentes acadêmica, profissional e pedagógica estão relacionadas com as rendas obtidas pelos professores na docência e na atuação profissional contábil".

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O propósito deste estudo é identificar as variáveis associadas às qualificações docentes, considerando sua influência na renda obtida por professores no exercício do magistério e no mercado profissional da Contabilidade. Classificado como descritivo, com abordagem quantitativa, o estudo adota a modalidade de pesquisa levantamento (survey). Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário destinado aos docentes dos cursos de Ciências Contábeis em instituições brasileiras, conforme detalhado nas seções subsequentes.

3.1 Amostra e Coleta de Dados

A população considerada para esta pesquisa compreendeu os professores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, selecionados mediante consulta ao endereço eletrônico e-MEC (MEC, s. d.), do Ministério da Educação. Os critérios de seleção foram os seguintes: cursos de bacharelado em Ciências Contábeis, localizados em todo o território nacional, pertencentes a Instituições de Ensino Superior (IES) em atividade, e que disponibilizassem e-mails em seus sítios eletrônicos (aproximadamente 2000 cursos durante o período da pesquisa). A aplicação desses critérios resultou na identificação de 3.812 docentes, estimando-se esse número como a quantidade aproximada de professores dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil que possuíam e-mails disponíveis em seus sítios eletrônicos.

A Figura 1 ilustra o processo de coleta de dados.

Figura 1

Processo de Coleta de Dados

Criação do Banco de Dados	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento das IEs na plataforma e-MEC. • Busca nos sites das IEs • Confecção da planilha com os dados: nome da IEs, nome do coordenador, corpo docente, e-mail do coordenador e dos professores.
Criação do questionário	<ul style="list-style-type: none"> • Questionário confeccionado visando obter respostas para sanar o problema de pesquisa. • Alojamento do questionário na plataforma <i>Survey Monkey</i>.
E-mails	<ul style="list-style-type: none"> • Envio das mensagens eletrônicas aos coordenadores e docentes. Foram feitos três envios.

Fonte: Elaborado pelos Autores

Para a coleta de dados, foram enviados questionários aos coordenadores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, solicitando que fossem repassados aos membros do corpo docente. Além disso, os questionários foram enviados diretamente aos professores dos cursos que tinham e-mails disponíveis nos sítios eletrônicos. O processo de construção do banco de dados ocorreu em três etapas. Inicialmente, realizou-se um levantamento de todas as instituições que oferecem o curso de Ciências Contábeis no Brasil, utilizando a Plataforma e-MEC, um sistema eletrônico de acompanhamento de processos do Ensino Superior.

Posteriormente, visitando os sites das IES identificadas, foram coletadas informações para a criação do banco de dados, incluindo o nome da IES, o nome e o endereço eletrônico do coordenador do curso e, quando disponíveis, o nome e o endereço eletrônico dos docentes, como ilustra a Figura 1.

Após essas etapas, o questionário foi disponibilizado online, precedido por um pré-teste realizado com seis professores das áreas de Ciências Contábeis, Educação e Administração para fins de validação. As sugestões resultantes desse processo de validação foram incorporadas ao instrumento final aplicado. O questionário ficou disponível durante os meses de setembro e outubro de 2018, por meio da ferramenta Survey Monkey.

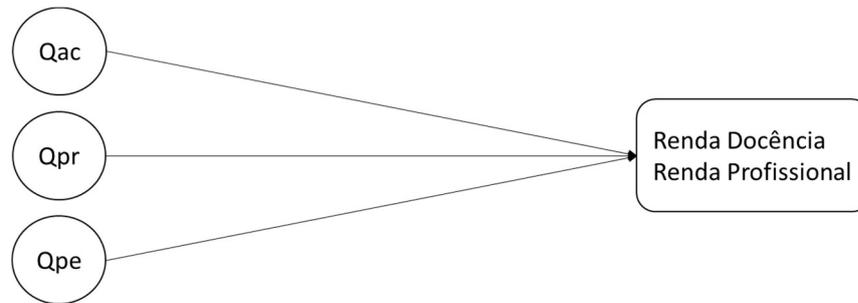
3.2 Instrumento de Pesquisa

O questionário foi meticulosamente elaborado, contemplando a explicitação do propósito da pesquisa, a garantia de confidencialidade dos dados e uma série de questões destinadas a investigar a caracterização do respondente. Essas indagações abrangem uma variedade de aspectos, incluindo dados demográficos como idade, sexo, estado de residência e categoria administrativa em que atua, bem como elementos relacionados à formação acadêmica, categoria administrativa da instituição onde se graduou, tempo total de atuação como docente no Ensino Superior, além de eventos marcantes associados ao crescimento da renda ao longo da carreira docente e/ou profissional. O segundo bloco do questionário abrangeu perguntas direcionadas às qualificações docentes, a saber, acadêmica, profissional e pedagógica, sendo adaptado do estudo previamente conduzido por Miranda (2011).

3.3 Tratamento e Análise dos Dados

A Figura 2 ilustra as relações investigadas: o efeito das qualificações docentes (Qac = qualificação acadêmica; Qpr = qualificação profissional; Qpe = qualificação pedagógica) na renda dos participantes, tanto na docência, quanto no mercado profissional.

Figura 2
Relações Investigadas



Fonte: Elaborada pelos Autores

Após a coleta dos dados, foi feita a análise descritiva para delinear a caracterização dos respondentes: idade, gênero, estado que reside, categoria administrativa que atua, formação acadêmica, tempo total de atuação como docente, valor aproximado da renda como docente e com outras atividades, eventos que marcaram o aumento da renda ao longo da carreira docente e/ou profissional, organização acadêmica e qualificações docentes.

Na Tabela 1 são apresentadas as variáveis utilizadas.

Tabela 1
Descrição dos Construtos e Variáveis Utilizados nos Testes de Regressão

Construtos/Variáveis	Descrição	Mensuração	Fundamentação
Renda	RENDA_DOC	Renda na docência (variável dependente)	Contínua (variando de 0 a 63.000,00)
	RENDA_MER	Renda no mercado de trabalho (variável dependente)	Contínua (variando de 0 a 50.000,00)
Qac (Qualificação acadêmica)	TITULO	Titulação dos docentes com dois níveis: doutorado e outros	Dummy - TÍTULO: 1 corresponde a doutorado e 0 corresponde a outros títulos
	TITULO_ARE A	Pós-graduação na área contábil com dois níveis: pelo menos uma pós na área contábil e nenhuma pós na área contábil	Dummy - TITULO_ARE: 1 corresponde a pelo menos uma pós na área contábil e 0 a nenhuma pós na área contábil
	TEMPO_DOC	Tempo de titulação de doutor	Discreta (variando de 0 a 45)
	TEMPO_MES	Tempo de titulação de mestre	Discreta (variando de 0 a 49)
	REGIME	Regime de trabalho docente com dois níveis: dedicação exclusiva e 40 horas e outros.	Dummy – REGIME: 1 corresponde a regime de dedicação exclusiva e 40 horas e 0 corresponde a

		outros regimes de trabalhos		
Qpr (Qualificação profissional)	PUBLICA	Publicações docentes qualificadas	Discreta (variando de 0 a 80)	
	TEMPO_CON T	Tempo de atuação como profissional na área contábil (saberes experienciais)	Contínua (variando de 0 a 50)	Gauthier et al. (1998) Tardif (1991, 2002)
	FORMACAO	Curso de graduação com dois níveis: Ciências Contábeis e outros.	Dummy - FORMACAO: 1 corresponde a graduação em Ciências Contábeis e 0 corresponde a outros cursos	Variável exploratória
	TEMPO_ESP	Tempo de obtenção de curso de especialização (saberes experienciais)	Discreta (variando de 0 a 49)	Gauthier et al. (1998) Tardif (1991, 2002)
	CERTIFICA	Quantidade de certificações profissionais do docente	Discreta (variando de 0 a 3)	Miranda (2011) Santos (2012) Miranda et al. (2015)
	METODO	Ter cursado disciplinas de Metodologia do Ensino	Discreta (variando de 0 a 12)	Laffin & Gomes (2016) Nganga et al. (2016) Farias et al. (2020)
	ESTÁGIO	Estágio Docência com dois níveis: cursou e não cursou estágio docência.	Dummy – ESTAGIO: 1 corresponde a cursar e 0 corresponde a não cursar estágio docência	Laffin & Gomes (2016) Nganga et al. (2016) Farias et al. (2020)
Qpe (Qualificação pedagógica)	CURSOS	Horas de Cursos na área pedagógica	Contínua (variando de 0 a 360)	Laffin & Gomes (2016) Nganga et al. (2016) Farias et al. (2020)
	PUBLICA_ED	Publicações docentes na área de Educação Contábil	Discreta (variando de 0 a 21)	Miranda (2011)
	PUBLICA_CO N	Publicações docentes sobre conteúdo que ensina	Discreta (variando de 0 a 100)	Perrenoud (2000) Shulman (2005) Tardif (1991, 2002)
	Ciclo de vida	FASE	Fase 1 (Z ₁): Docentes na primeira fase do ciclo de vida profissional ($x \leq 3$ anos)	Dummy 1 - Z ₁ : 1 corresponde a Fase 1 e 0 caso contrário
Fase 2 (Z ₂): Docentes na segunda fase do ciclo de vida ($3 < x \leq 6$ anos)			Dummy 2 - Z ₂ : 1 corresponde a Fase 2 e 0 caso contrário	
Fase 3 (Z ₃): Docentes na terceira fase do ciclo de vida ($6 < x \leq 25$ anos)			Dummy3 - Z ₃ : 1 corresponde a Fase 3 e 0 caso contrário	
Fase 4 (Z ₄): Docentes na quarta fase do ciclo de vida ($25 < x \leq 35$ anos)			Dummy 4 - Z ₄ : 1 corresponde a Fase 4 e 0 caso contrário	

QUALIFICAÇÃO E REMUNERAÇÃO DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DO CAPITAL HUMANO

	Fase 5: Docentes na quinta fase do ciclo de vida ($x > 35$ anos)	Portanto, $Z_1 = Z_2 = Z_3 = Z_4 = 0$, caracteriza Fase 5	
TEMPO_DOC E	Tempo de atuação como docente (ciclo de vida)	Contínua (variando de 0 a 60)	Gauthier et al. (1998) Tardif (1991, 2002)
SEXO	Sexo dos docentes com dois níveis: masculino e feminino.	Dummy – SEXO: 1 corresponde a masculino e 0 corresponde a feminino	Miranda (2011) Santos (2012) Miranda et al. (2015)
REGIÃO	Região Brasileira que vive o docente com dois níveis: Sul e Sudeste; Norte, Nordeste e Centro-Oeste.	Dummy – REGIÃO: 1 corresponde às Regiões Sul e Sudeste e 0 corresponde às Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.	Miranda (2011); Santos (2012); Miranda et al. (2015)
CAT_ADM	Categoria Administrativa da Instituição de Ensino com três níveis: privadas, públicas e ambas.	Dummy 1 - CAT_ADM 1: 1 corresponde a docentes que estão vinculados às IES públicas e 0 caso contrário	Miranda (2011) Santos (2012) Miranda et al. (2015)
		Dummy 2 - CAT_ADM 2: 1 corresponde a docentes que estão vinculados às IES públicas e privadas (ambas) e 0 caso contrário.	
Demográficas		Portanto, CAT_ADM 1 = CAT_ADM 2 = 0, corresponde a docentes que estão vinculados às IES privadas.	
ORG_ACAD	Organização Acadêmica da Instituição de Ensino que leciona com três níveis: faculdades, universidades e centros universitários.	Dummy 1 - ORG_ACAD 1: 1 corresponde a docentes vinculados às universidades e 0 caso contrário.	Miranda (2011) Santos (2012) Miranda et al. (2015)
		Dummy 2 - ORG_ACAD 2: 1 corresponde a docentes vinculados aos centros universitários e 0 caso contrário	
		Portanto, ORG_ACAD 1 = ORG_ACAD 2 = 0, corresponde a docentes vinculados às faculdades	
IDADE	Idade dos participantes	Contínua (variando de 0 a 76)	Gauthier et al. (1998) Tardif (1991, 2002)
TEMPO_GRA D	Tempo de titulação no curso de graduação	Contínua (variando de 0 a 54)	Gauthier et al. (1998) Tardif (1991, 2002)

Fonte: Elaborada pelos autores

Posteriormente, foi realizada a análise de regressão linear múltipla para avaliar o comportamento das variáveis dependentes (renda com a docência e renda com o mercado
Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337, FURB, Blumenau, 2023, v. 19: e2023124, p. 01-20

profissional), em função das demais variáveis independentes (qualificações acadêmica, profissional e pedagógica), fases do ciclo de vida e variáveis de controle (região, categoria administrativa das IES, organização acadêmica, gênero, tempo de obtenção da maior titulação).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização dos Respondentes

Nesta seção, foram delineadas as características gerais dos respondentes, englobando uma análise aprofundada dos seguintes aspectos: tempo de atuação como docente, gênero, região brasileira de residência, categoria administrativa da Instituição de Ensino Superior (IES), organização acadêmica, idade e tempo de titulação no curso de graduação. A amostra compreendeu um total de 388 docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil, conforme apresentado de forma detalhada na Tabela 2.

Tabela 2
Perfil dos Respondentes

Variáveis		Total	%
Amostra Geral		388	100,00%
Tempo de atuação como docente	01 – 03	46	11,86%
	04 – 06	39	10,05%
	07 – 25	259	66,75%
	25 – 35	34	8,76%
	35 – 40	10	2,58%
Gênero	Feminino	153	39,43%
	Masculino	235	60,57%
Regiões	Sul/Sudeste	272	70,10%
	Norte/Nordeste/Centro-oeste	116	29,90%
Categoria administrativa	Pública	224	57,73%
	Privada	139	35,82%
	Ambas	25	6,45%
Organização acadêmica	Universidade	276	71,13%
	Faculdade	69	17,78%
	Centro Universitário	43	11,08%
Idade	20 – 30	38	9,79%
	31 – 40	105	27,06%
	41 – 50	128	32,99%
	51 – 60	79	20,36%
	61 – 70	29	7,47%
	71 – 76	9	2,32%
Titulação	Doutores	156	40,20%
	Outros	232	59,80%
Regime de Trabalho	Dedicação Exclusiva e 40 horas	236	60,82%
	Outros	87	22,42%
Tempo de titulação no curso de graduação	01 – 03	15	3,87%
	04 – 06	28	7,22%
	07 – 25	237	61,08%
	26 – 35	76	19,59%
	36 – 40	32	8,25%

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que a maioria dos docentes examinados se encontra na terceira fase do ciclo de vida delineado por Huberman (2000), representando 66,75% da amostra. Destaca-se, igualmente, que 60,57% dos participantes são do sexo masculino, enquanto 39,43% são do sexo

feminino, indicando uma predominância masculina. No entanto, nota-se um aumento no contingente de docentes do sexo feminino nas fases iniciais do ciclo de vida profissional.

No que concerne às instituições acadêmicas, 69,33% dos docentes ministram aulas em universidades, enquanto 30,67% atuam em outras organizações, como centros universitários e faculdades, entre outras. Em relação à distribuição geográfica dos respondentes, observam-se maiores índices nas regiões Sul e Sudeste, totalizando 70,10%, seguidas pelas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com 29,90% dos participantes.

Identifica-se ainda que a maioria dos docentes atua em instituições públicas, totalizando 57,73%, em comparação a 35,82% que lecionam em instituições privadas, e 3,45% que atuam em ambas. Essa tendência é corroborada pelo fato de 40,2% dos docentes possuírem o título de doutor, enquanto 60,82% têm como regime de trabalho a dedicação exclusiva ou uma carga horária de 40 horas.

No que tange ao tempo de titulação no curso de graduação, observa-se que 3,87% dos respondentes concluíram a graduação no período de 1 a 3 anos; 7,22%, de 4 a 6 anos; a maioria, expressiva com 61,08%, de 7 a 25 anos de formação; 19,59%, de 25 a 35 anos; e 8,25%, de 35 a 40 anos de titulação.

O perfil resultante da amostra, portanto, caracteriza-se por docentes do sexo masculino, provenientes das regiões Sul e Sudeste, atuando em universidades públicas, com idades situadas entre 30 e 50 anos, sem o título de doutor, e a maioria mantendo regime de trabalho com dedicação exclusiva.

4.2 Determinantes da Renda Docente

O primeiro modelo de regressão linear foi ajustado com o objetivo de identificar os efeitos das qualificações na renda dos professores da graduação em Ciências Contábeis do Brasil, no exercício da docência, durante o ciclo de vida profissional, tendo como variáveis independentes: titulação, regime de trabalho, tempo de docência, sexo e região. A Tabela 3 evidencia os resultados da regressão.

Tabela 3

Estatísticas do Modelo de Regressão - Variável Dependente: Renda com a Docência

Coefficientes	Estimativa	Erro Padrão	teste t	valor p	R²ajustado
(Intercepto)	10,33	503,01	0,021	0,9836	0,6751
TÍTULO (Qac)	2410,36	407,11	5,921	<0,0000***	
TEMPO MES (Qac)	142,02	38,66	3,673	0,0003 ***	
REGIME (Qac)	4632,23	410	11,298	<0,0000 ***	
TEMPO DOCE (Qac)	103,15	29,89	3,451	0,0006 ***	
SEXO	765,85	352,68	2,172	0,0309 ***	
REGIÃO	784,33	376,13	2,085	0,0381 **	
Pressupostos dos resíduos	Teste	Valor Estatística	valor p		
Normalidade	Lilliefors	0,0633	0,0170		
Independência	Durbin-Watson	1,8370	0,1983		
Homogeneidade de variâncias	Bartlett	4,1418	0,0418		

*** significativa a 1%; ** significativa a 5%; * significativa a 10%; ao nível de 1% de significância os pressupostos de normalidade, independência e homogeneidade dos resíduos foram atendidos.

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que a variável "REGIME", que representa o regime de trabalho, apresenta a maior estimativa de coeficiente, emergindo como uma variável explicativa crucial para a renda dos docentes, corroborando os resultados de estudos anteriores como os de Miranda (2011), Santos (2012) e Miranda et al. (2015). Mantendo as demais variáveis constantes, este resultado indica que docentes com dedicação exclusiva e uma jornada de 40 horas ganham, em média, R\$ 4.632,23 a mais do que aqueles em outros regimes de trabalho. Vale ressaltar que a maioria

da amostra está vinculada a IES públicas sob o regime de dedicação exclusiva, proporcionando estabilidade no emprego e um plano de carreira mais bem definido.

Paiva (2010) enfatiza a importância da dedicação integral para que as instituições de ensino alcancem resultados positivos nas avaliações de desempenho acadêmico. Nesse mesmo contexto, Martins e Monte (2009), ao analisarem mestres em Ciências Contábeis, constataram que, no momento do ingresso no mestrado, apenas 8,33% dos participantes trabalhavam em regime de dedicação exclusiva. No entanto, ao concluírem o curso, esse número aumentou substancialmente, para 34,21%, evidenciando o fortalecimento da qualidade do ensino e da pesquisa.

A variável com a segunda maior estimativa de coeficiente é "TITULO", representando a titulação, configurando-se como um fator significativo na explicação da renda com a docência, em consonância com os resultados de estudos anteriores como os de Miranda (2011), Santos (2012) e Miranda et al. (2015). Mantendo as demais variáveis constantes, esse resultado demonstra que docentes com o título de doutor ganham, em média, R\$ 2.410,36 a mais do que docentes com outras titulações. As características da amostra, predominantemente ligada a universidades públicas, também explicam esse resultado, pois o título de doutor é um marco importante na carreira docente e nos planos de carreira.

A terceira variável, em termos de estimativa de coeficiente, é "REGIÃO". Mantendo as demais variáveis constantes, este resultado revela que docentes das regiões Sul e Sudeste ganham, em média, R\$ 784,33 a mais do que docentes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. As regiões Sul e Sudeste concentram a maioria dos cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*. Portanto, professores com os maiores níveis de qualificação estão localizados nessas duas regiões, resultando em rendas mais elevadas do que os professores de outras localidades. Na Amazônia Legal, área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM, não havia cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis à época da pesquisa, corroborando a Teoria do Capital Humano.

É importante destacar que a variável "SEXO" é significativa a um nível de 5%, indicando que homens ganham, em média, R\$ 765,85 a mais do que mulheres. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) avaliou a renda no Brasil, divulgando que as mulheres apresentam melhor desempenho na educação e uma expectativa de vida mais longa. No entanto, a renda delas é ainda menor, situando-se em 42,7%, de acordo com Gonçalves (2018). É importante observar que a amostra do presente estudo é predominantemente masculina, com a maioria das mulheres concentradas nas fases iniciais do ciclo de vida, resultando em rendas menores.

A variável "TEMPO MES", que representa o tempo de mestrado, é significativa a um nível de 5% e apresenta uma associação positiva com a renda. Esse resultado confirma que, ao concluir o mestrado, a renda do docente sofre alterações consideráveis ao longo de suas progressões, conforme previsto pela Teoria do Capital Humano. Martins e Monte (2009) relatam que, no início do mestrado, a maioria dos estudantes tinha remuneração vinculada ao mercado, mas ao concluírem o curso, há uma migração desses profissionais para a carreira acadêmica. Isso ocorre principalmente por meio da participação em concursos públicos para universidades públicas, dada a carência desses profissionais.

O tempo de experiência docente ("TEMPO DOCE"), relacionado à construção dos saberes experienciais (Gauthier et al., 1998; Tardif, 1991, 2002), é também um fator relevante para a renda. Quanto mais tempo na carreira, maior será a progressão e, conseqüentemente, a remuneração. Segundo Pimentel et al. (2009), o plano de carreira conta com normas que definem as condições, o processo de movimentação, a progressão funcional e a evolução da remuneração dos servidores em cada categoria. Assim, é esperado que haja aumentos na média salarial ao longo do ciclo de vida profissional, à medida que os docentes avançam, se qualificam e desenvolvem os saberes experienciais.

Em síntese, o modelo de regressão mostrou que quatro variáveis relacionadas à qualificação acadêmica estão correlacionadas com a renda obtida pelos professores na docência: regime de trabalho dedicação exclusiva e 40 horas, título de doutor, tempo de obtenção do título de mestre e tempo de docência. Isso confirma os pressupostos da Teoria do Capital Humano. No entanto, as variáveis relacionadas à qualificação profissional e pedagógica não foram significativas na explicação da renda obtida por professores no exercício da docência. Nota-se também que nenhuma fase do ciclo de vida é significativa na explicação da renda na docência. Entretanto, o tempo de experiência com a docência e o tempo de obtenção do título de mestrado estão relacionados à renda, destacando a importância da passagem do tempo no incremento da renda.

A Tabela 4 evidencia os resultados da regressão que explica a renda no mercado de trabalho.

Tabela 4

Estatísticas do Modelo de Regressão - Variável Dependente: Renda no Mercado de Trabalho Profissional da Contabilidade

Coefficientes	Estimativa	Erro Padrão	teste t	valor p	R² Ajustado
(Intercepto)	2381,62	1337,79	1,780	0,0786*	
TÍTULO (Qac)	4564,51	1163,52	3,923	0,0002***	
REGIME	-1844,93	1258,65	-1,466	0,1464	
TEMPO CONT (Qpr)	144,22	40,42	3,568	0,0006***	
FORMAÇÃO	-1887,48	1173,76	-1,608	0,1115	
CERTIFICA	1173,27	822,32	1,427	0,1573	
METODO (Qpe)	640,43	328,72	1,948	0,0546*	
PUBLICA ED (Qpe)	-324,68	162,67	-1,996	0,0491**	
SEXO	2667,23	1096,53	2,432	0,0171**	
CAT ADM 1	860,53	1394,35	0,617	0,5388	
CAT ADM 2	4156,23	1861,80	2,232	0,0282**	
ORG ACAD 1	-1256,01	1485,12	-0,846	0,4000	
ORG ACAD 2	2936,55	1527,71	1,922	0,0579*	0,3506
Pressupostos dos Resíduos	Teste	Valor Estatística	valor p		
Normalidade	Lilliefors	0,0882	0,0552		
Independência	Durbin-Watson	1,9825	0,6306		
Homogeneidade de variâncias	Bartlett	0,0330	0,8558		

*** significativa a 1%; ** significativa a 5%; * significativa 10%; ao nível de 1% de significância os pressupostos de normalidade, independência e homogeneidade dos resíduos foram atendidos.

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme evidenciado na Tabela 4, destaca-se a variável "TÍTULO", revelando que à medida que a titulação do trabalhador aumenta, sua renda também se eleva, confirmando resultados previamente observados por Miranda (2011), Santos (2012) e Miranda et al. (2015). Mantendo as demais variáveis constantes, este resultado indica que trabalhadores com o título de doutor têm uma média de ganho superior de R\$ 4.564,51 em comparação com aqueles que possuem titulações "inferiores". O estudo de Dallabona et al. (2014), que explorou os avanços pessoais e profissionais por meio da titulação de mestre em Ciências Contábeis, respalda essa conclusão teórica, ao constatar um aumento significativo de 50% na remuneração após a obtenção do título de mestre. Este estudo, portanto, reforça os princípios da Teoria do Capital Humano, especialmente ao analisar os doutores em Ciências Contábeis no Brasil, dado que a quantidade de doutores ainda é reduzida no cenário nacional, com apenas a Universidade de São Paulo oferecendo o curso de doutorado até 2007 (CAPES, 2021).

A "CAT ADM 2", referente aos docentes vinculados a instituições públicas e privadas (ambas), é a segunda variável com maior estimativa de coeficiente no modelo. Esse resultado sugere que docentes vinculados simultaneamente a IES públicas e privadas desfrutem de uma renda superior no mercado de trabalho em comparação com aqueles vinculados apenas a IES

privadas. No entanto, a variável Categoria Administrativa 1 ("CAT ADM 1"), que diz respeito aos docentes vinculados apenas a instituições públicas, não apresentou significância estatística. Isso implica que não há uma diferença significativa nas rendas dos docentes vinculados a IES públicas quando comparados com os docentes de IES privadas.

Comportamento semelhante é observado na variável "ORG ACAD 1", relacionada a docentes vinculados a universidades, não há diferença significativa nas rendas em comparação com os docentes de faculdades. No entanto, para "ORG ACAD 2", referente a docentes vinculados a centros universitários, observa-se que esses profissionais têm uma renda superior no mercado em comparação com os docentes de faculdades.

A variável "SEXO" também demonstra uma prevalência de rendas superiores para o sexo masculino, com significância estatística a um nível de 5%. Esses achados corroboram os resultados de Dallabona et al. (2014), indicando que, na amostra investigada, os homens apresentam rendas superiores às mulheres no mercado de trabalho.

Considerando-se que a presença feminina tem aumentado nas fases iniciais do ciclo de vida, foram realizados testes para comparações de medianas por fase do ciclo de vida para compreensão mais adequada do fenômeno, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5

Renda no Mercado Profissional de Contabilidade por Fase do Ciclo de Vida Profissional: Teste Mann-Whitney

Fases	Sexo	N	%	Mediana	valor p
Todas	Feminino	152	39,2	0,00	0,000
	Masculino	230	59,3	3.000	
1ª Fase (1 a 3 anos)	Feminino	26	6,7	750	0,331
	Masculino	18	4,6	1.650	
2ª Fase (4 a 6 anos)	Feminino	15	3,9	0,00	0,044
	Masculino	24	6,2	3.425	
3ª Fase (7 a 25 anos)	Feminino	106	27,3	0,00	0,000
	Masculino	151	38,9	3.000	
4ª Fase (25 a 35 anos)	Feminino	5	1,3	0,00	0,285
	Masculino	27	7,0	8.000	
5ª Fase (35 a 40 anos)	Feminino	0	0,0	-	-
	Masculino	10	2,6	9.000	

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se, mediante o teste de diferenças das medianas, uma disparidade significativa entre os rendimentos de homens e mulheres, considerando conjuntamente todas as fases do ciclo de vida profissional. Uma análise mais aprofundada por fase revela que, na primeira fase, predominantemente composta por mulheres, não há divergência relevante na renda. Entretanto, nas fases 2 e 3, abrangendo 76,8% da amostra e majoritariamente ocupadas por homens, a disparidade de renda persiste, evidenciando que o mercado ainda favorece economicamente os homens em relação às mulheres.

No âmbito do modelo de regressão (Tabela 4), destaca-se que os docentes que cursaram a disciplina de Metodologia do Ensino Superior "MÉTODO" obtiveram reflexos positivos na renda no mercado de trabalho, com significância de 10%. Este resultado está alinhado com estudos anteriores de Laffin & Gomes (2016), Nganga et al. (2016) e Farias et al. (2020), os quais apontam que disciplinas relacionadas à didática, frequentemente optativas, são escolhidas por poucos discentes. Isso ocorre porque o perfil dos alunos geralmente está mais voltado para o mercado de trabalho do que para a academia, resultando em uma menor preocupação com as metodologias de ensino para aqueles que optam pela carreira acadêmica.

Por outro lado, publicações sobre Educação Contábil "PUBLICA ED" revelou uma estimativa de coeficiente negativa, indicando que docentes que mais publicam sobre Educação Contábil tendem a ter rendas menores no mercado de trabalho. Uma hipótese para esse

comportamento é que docentes envolvidos em publicações sobre Educação Contábil estão mais vinculados ao ensino, resultando em menor potencial de ganhos no mercado de trabalho fora das Instituições de Ensino Superior (IES).

Outro achado relevante foi a constatação de que o tempo de atuação como profissional na área contábil "TEMPO CONT" influencia positivamente na renda do mercado. De acordo com Ferreira e Angonese (2015), o mercado de trabalho demanda profissionais contábeis com experiência, e as IES têm a responsabilidade de proporcionar programas de inclusão e estágios. Além disso, entidades de classe devem promover programas de formação continuada para fortalecer a classe contábil. Assim, à medida que esses profissionais avançam em suas carreiras, é esperado que seus salários aumentem devido à acumulação de saberes experienciais. (Gauthier et al., 1998; Tardif, 1991, 2002).

Em última análise, destaca-se que apenas variáveis relacionadas à qualificação acadêmica estão significativamente associadas à renda obtida pelos professores no exercício da docência. No entanto, variáveis relacionadas aos três tipos de qualificação investigados (acadêmica, profissional e pedagógica) estão relacionadas à renda obtida por professores no mercado de trabalho profissional da Contabilidade. Esses resultados confirmam que, embora a academia priorize a formação acadêmica, o mercado reconhece a importância das três dimensões avaliadas em termos de remuneração. Essas constatações estão em conformidade com os princípios da Teoria do Capital Humano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa revelam um panorama abrangente sobre as relações entre as qualificações docentes, renda na docência e renda profissional na área contábil. A amostra investigada destaca-se por ser predominantemente composta por docentes masculinos das regiões Sul e Sudeste do Brasil, pertencentes a universidades públicas, com idades entre 30 e 50 anos, e em sua maioria, sem o título de doutor, além de estarem sob o regime de trabalho dedicação exclusiva.

Os resultados apontam que a qualificação acadêmica desempenha um papel relevante na renda obtida na docência, evidenciando-se por meio de variáveis como regime de trabalho dedicação exclusiva e 40 horas, título de doutor, tempo de obtenção do título de mestre e tempo de docência. Por outro lado, as qualificações profissional e pedagógica não demonstraram significância na explicação da renda no exercício da docência. Surpreendentemente, a renda no mercado profissional da Contabilidade relaciona-se positivamente com as três dimensões de qualificação investigadas (acadêmica, profissional e pedagógica).

Os resultados corroboram a priorização da formação acadêmica pela academia, impactando diretamente a renda docente, como previamente identificado em estudos anteriores (Andere & Araujo, 2008). O mercado, embora reconheça a importância da qualificação acadêmica, destaca-se por atribuir menos ênfase a essa dimensão em comparação com a academia. Notavelmente, a detenção do título de doutor é o único fator relacionado à renda no exercício profissional da Contabilidade.

A pesquisa destaca ainda a disparidade regional, indicando que docentes das regiões Sul e Sudeste, que são mais qualificados, também desfrutam de remuneração mais elevada. Isso sinaliza a necessidade de políticas que incentivem cursos de Pós-Graduação nas regiões menos favorecidas, especialmente na Amazônia Legal, onde a ausência de cursos de Pós-Graduação stricto sensu em Contabilidade pode ser um obstáculo ao desenvolvimento educacional e econômico.

A variável sexo também aparece como explicativa das rendas obtidas pelos docentes, em que os homens são maioria e possuem rendas superiores. No entanto, isto ocorre com mais ênfase entre os docentes mais velhos; entre os docentes ingressantes na profissão não existem

diferenças significativas de renda. Além disso, as mulheres são maioria na primeira fase do ciclo de vida. Isto significa que estamos vivenciando mudanças importantes no perfil dos docentes da área, com tendência de crescimento da participação feminina.

Do ponto de vista teórico, este estudo contribui para a validação da Teoria do Capital Humano ao evidenciar os impactos diretos da educação na renda dos docentes, bem como sua influência na formação de futuros profissionais da Contabilidade. As implicações práticas são evidentes, destacando que docentes mais qualificados alcançam rendas mais elevadas, tanto na sala de aula quanto no mercado profissional. Além disso, as contribuições sociais enfatizam a relevância da educação não apenas para os indivíduos qualificados, mas também para aqueles que entram em contato com ela, gerando externalidades positivas para o desenvolvimento econômico e social do país.

Sugere-se como continuidade desta pesquisa futuras investigações que busquem compreender a percepção dos docentes sobre as influências da conclusão do curso em nível de Pós-Graduação *stricto sensu*. Além disso, explorar a participação em disciplinas específicas, como Metodologia do Ensino Superior e Estágio Docência, pode fornecer resultados valiosos sobre o amadurecimento profissional decorrente dessas experiências.

REFERÊNCIAS

- Aleixo, J. C. C. (2014). *Professores do 1º segmento do ensino fundamental da cidade de Nova Iguaçu: Aproximações entre qualificação e identidade* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro]. Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações. <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/3667>
- Andere, M. A., Araujo, & A. M. P. de. (2008). Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: Uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(48), 91-102. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000300008>
- Barth, T. G. (2015). *A relação custo-benefício socioeconômica da pós-graduação stricto sensu: Uma análise na percepção de mestres em contabilidade* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional da UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/132995>
- Barth, T. G., Ensslin, S. R., & Borgert, A. (2016). Os benefícios pessoais da pós-graduação *stricto sensu*: uma análise na percepção de mestres em contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 10(1), 106-128. <http://doi.org/10.17524/repec.v10i1.1326>
- Becker, G. S. (1962). Investment in human capital: A theoretical analysis. *The Journal of Political Economy*, 70 (5), 9-49. <http://www.nber.org/chapters/c13571.pdf>
- Campos, L. C. (2016). *Atuação dos doutores em contabilidade nos eixos ensino, pesquisa, extensão, produção técnica e gestão à luz da teoria do capital humano* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia. <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2016.92>
- Cunha, J. V. A. da, Cornachione Junior, E. B., & Martins, G. de A. (2010). Doutores em ciências contábeis: Análise sob a óptica da teoria do capital humano. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(3), 532-557. <https://doi.org/10.1590/S1415-6552010000300009>

- Cunha, M. I. da. (2009). O lugar da formação do professor universitário: O espaço da pós-graduação em educação em questão. *Revista Diálogo Educacional*, 9 (26), 81-90. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189115658006>
- Dallabona, L. F., Oliveira, A. F. de, & Rausch, R. B. (2014). avanços pessoais e profissionais adquiridos por meio da titulação de mestre em ciências contábeis. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 24(2), 39-62. <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1255>
- Engel, C. I. (2017). *Análise da qualificação docente nos cursos de ciências contábeis no estado do Rio Grande do Sul com avaliações extremas no conceito preliminar de curso* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181260>
- Farias, R. S., Stanzani, L. M. L., Lima, J. P. R., & Araujo, A. M. P. (2020). Preparação para a docência universitária: Um estudo dos espaços formativos. *Base - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 17(4). <https://www.redalyc.org/journal/3372/337265148005/337265148005.pdf>
- Ferreira, V. P., & Angonese, R. (2015). O mercado de trabalho para contadores: Expectativas e realidades. *XV Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul*, Bento Gonçalves. http://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/mercado_de_trabalho_para_contadores_804.pdf
- Freire, P. (2006). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Coleção Leitura.
- Garcia, C. M. (1992, 6-10 de julho). Como conocen los profesores la materia que enseñan. Algunas contribuciones de la investigación sobre conocimiento didáctico del contenido. *Las Didácticas Específicas en la Formación del Profesorado*, Santiago. <https://hdl.handle.net/20.500.12799/3099>
- Gauthier, C., Martineau, S., Desbiens, J., Malo, A., & Simard, D. (1998). *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Editora Unijuí.
- Gonçalves, C. (2018, 14 de setembro). *Renda das mulheres é 42,7% menor que a dos homens, diz Pnud*. Agência Brasil. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-09/renda-das-mulheres-e-427-menor-que-dos-homens-diz-pnud>
- Hillen, C., Laffin, M., & Rolim Ensslin, S. (2018). Proposições sobre formação de professores na área contábil. *Education Policy Analysis Archives*, 26, 106. <https://doi.org/10.14507/epaa.26.3060>
- Huberman, M. (2000). O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, A. (Org.). *Vida de Professores*. 2. ed. Porto. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5689511/mod_resource/content/2/HUBERMAN%20Michael_O%20ciclo%20de%20vida%20profissional%20dos%20professores.pdf

- Laffin, M., & Gomes, S. M. da S. (2016). Formação pedagógica do professor de contabilidade: O tema em debate. *Education Policy Analysis Archives*, 24, 77. <https://doi.org/10.14507/epaa.24.2372>
- Martins, O. S. M., & Monte, P. A. do. (2009). Mestres em ciências contábeis: Uma análise sob a ótica da teoria do capital humano. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 3(2), 1-22. <http://www.repec.org.br/repec/article/view/65>
- Masetto, M. T. (1998). *Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente*. Campinas-SP: Papirus.
- Meurer, A. M., Souza, A. N. M., & Costa, F. (2019). Fatores motivacionais e modificações na vida dos mestrandos em contabilidade: Os dois lados de uma mesma história. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(38), 105-128. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2019v16n38p105>
- Ministério da Educação (MEC). Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC). (s. d.). <http://emec.mec.gov.br/>
- Miranda, G. J. (2011). *Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil*. [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://doi.org/10.11606/T.12.2011.tde-16032012-190355>
- Miranda, G. J., da Silva Lemos, K. C., de Oliveira, A. S., & Ferreira, M. A. (2015). Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. *Revista Meta: Avaliação*, 7(20), 175-209.
- Miranda, G. J., Casa Nova, S. P. C., Leal, E. A., Miranda, A. B., Oliveira, A. S., & Ferreira, M. A. (2018). *Revolucionando o desempenho acadêmico: O desafio de Isa*. Atlas.
- Nganga, C. S. N., Botinha, R. A., Miranda, G. J. & Leal, E. A. (2016). Mestres e doutores em contabilidade no Brasil: Uma análise dos componentes pedagógicos de sua formação inicial. *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 14(1). <https://doi.org/10.15366/reice2016.14.1.005>
- Paiva, G. S. (2010). Recortes da formação docente da educação superior brasileira: Aspectos pedagógicos, econômicos e cumprimento de requisitos legais. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 18(66), 157-174. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362010000100009>
- Perazo, A. N. C., Machado, D. G., Cruz, A. P. C. da, & Quintana, A. C. (2016). Perfil do docente de ciências contábeis: Perspectiva de sua qualificação acadêmica, pedagógica e profissional. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 8(2). 49-65. <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/38481/28994>
- Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Artmed.

- Pimentel, G. S. R.; et al. (2009). Os planos de carreira premiam os melhores professores? *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 17(63), 355-380. <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/657>
- Puentes, R. V, Aquino, O. F, & Quillici Neto. (2009). A profissionalização dos professores: Conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. *Educar*, (34),169-184. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000200010>
- Sandroni, P. (1999). *Novíssimo Dicionário de Economia*. Editora Best Seller.
- Santos, N. A. (2012). *Determinantes do desempenho acadêmico dos cursos de ciências contábeis* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://doi.org/10.11606/T.12.2012.tde-11062012-164530>
- Schultz, T. W. (1960). Capital formation by education. *The Journal of Political Economy*, 68(6), 571-583. <https://www.jstor.org/stable/1829945>
- Schultz, T. W. (1962). Reflections on investment in man. *The Journal of Political Economy*, 70(5), 1-8. <https://doi.org/10.1086/258723>
- Severino, A. J. (2008). *Ensino e pesquisa na docência universitária: Caminhos para integração*. Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo. https://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/antonio_joachim_severino_cadernos_3.pdf
- Shulman, L. S. (2005). Conocimiento y enseñanza: Fundamentos de la nueva reforma. *Profesorado. Revista de Currículum y formación del profesorado*, 9(2), 1-30. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=56790202>
- Silva, C. F., Ferreira, L. V., Leal, E. A., & Miranda, G. J. (2019). Formação docente na área contábil: Contribuições da disciplina de Metodologia do Ensino oferecida na pós-graduação stricto sensu. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(3), 144-162. https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.23062
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2724102/mod_resource/content/1/Saberes%20docentes%20e%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional.pdf
- Tardif, M., Lessard, C., & Lahaye, L. (1991). Os Professores face ao saber: Esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria & Educação*, (4), 215-233. <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=234772>
- Tempesta, V. R., Neto, I. V. R., Leal, E. A., & Miranda, G. J. (2022). Quais saberes compõem a formação docente nos cursos de pós-graduação stricto sensu em contabilidade no Brasil? *Enfoque: Reflexão Contábil*, 41(3), 18-36. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v41i3.56335>
- Wolff, E. N. (2000). Human capital investment and economic growth: Exploring the cross-country evidence. *Structural Change and Economic Dynamics*, 11(4), 433-472. [https://doi.org/10.1016/S0954-349X\(00\)00030-8](https://doi.org/10.1016/S0954-349X(00)00030-8)

Agradecemos ao CNPq o apoio à realização desta pesquisa.